

ENTRE CULTURAS, SABERES E TERRITÓRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O PROTAGONISMO DE MULHERES QUILOMBOLAS

Bianca Emanuella Silva Maia Soares¹

Ana Lúcia Oliveira Aguiar²

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a produção acadêmica brasileira recente sobre o protagonismo das mulheres quilombolas, destacando os enfoques metodológicos, os eixos temáticos e a relevância política de seus saberes. Discutir o tema implica compreender os quilombos como espaços vivos de resistência, cultura e memória, cujas definições ultrapassam a dimensão histórica de refúgio para se afirmarem como territórios políticos de emancipação.

Nesse contexto, as mulheres quilombolas ocupam posição central na sustentação dos modos de vida, na preservação dos saberes ancestrais e na articulação de redes de resistência, constituindo-se como guardiãs de memórias, lideranças políticas e produtoras de conhecimento. O estudo parte do reconhecimento de que o racismo, o sexismo e a colonialidade do poder ainda sustentam processos de invisibilização dessas trajetórias, tanto na sociedade quanto na própria academia. Assim, busca-se compreender como a literatura científica recente tem abordado suas experiências, destacando a relevância política e epistêmica de seus saberes.

A pesquisa fundamenta-se em uma revisão bibliográfica, realizada no Portal de Periódicos da CAPES, a partir dos descritores “mulheres”, “quilombolas” e “quilombo”, combinados pelo operador booleano *AND*. O levantamento inicial identificou 87 publicações, das quais apenas 16 atenderam aos critérios de inclusão definidos: textos em língua portuguesa, revisados por pares, disponíveis integralmente e de autoria de pesquisadoras e pesquisadores

¹ Bolsista CNPq. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

² Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



brasileiros. Foram excluídos os trabalhos que abordavam homens e mulheres conjuntamente sem destaque para a dimensão feminina, bem como aqueles que tratavam das mulheres quilombolas de forma tangencial.

A leitura integral dos textos selecionados permitiu a construção de um corpus analítico representativo das discussões mais recentes sobre gênero, raça, território e ancestralidade nas comunidades quilombolas brasileiras. A escolha da revisão bibliográfica, além de permitir a sistematização de diferentes enfoques teóricos e metodológicos, visa reconhecer a própria produção científica como um campo de disputa de narrativas e de legitimidades epistêmicas.

Os resultados mostram uma predominância de estudos qualitativos, de caráter participativo e etnográfico, que valorizam as vozes das mulheres quilombolas como fonte de conhecimento. Nenhum dos trabalhos analisados adota metodologia quantitativa, o que sinaliza o compromisso ético e político das pesquisadoras com abordagens que se sensibilizam com as histórias de vida.

As técnicas mais recorrentes de coleta de dados incluem entrevistas semiestruturadas, história oral, escritivências, *photovoice*, rodas de conversa e pesquisa participante, predominantemente articuladas a práticas de educação popular e feminismo negro. Essa escolha metodológica reflete a preocupação em produzir conhecimento a partir do diálogo horizontal e do reconhecimento das mulheres como co-autoras da pesquisa, e não apenas como fontes de informação. A escuta das narrativas orais, por exemplo, aparece como instrumento de reconstrução da memória coletiva e de valorização das experiências intergeracionais.

A análise das publicações permitiu identificar três eixos centrais de discussão. O primeiro eixo refere-se ao panorama de publicações, no qual se observa predominância de estudos qualitativos, etnográficos, participativos e de viés decolonial. Pesquisas como as de Araújo et al. (2020), Ferreira, Eiterer e Miranda (2020), Guedes e Salgado (2020), Oliveira, Andrade de Osti e Martinho (2021), Miranda e Rodrigues (2020), Pereira, Allegretti e Magalhães (2022), Soares (2021) e Santos e Rosa (2023) destacam-se por priorizar a compreensão das experiências sociais, culturais e políticas das mulheres quilombolas, valorizando suas vozes, saberes e práticas cotidianas.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



As metodologias adotadas nos estudos incluem entrevistas semiestruturadas, observação participante, photovoice, pesquisa-ação, rodas de diálogo, oficinas pedagógicas e história oral, com o objetivo de articular experiências individuais e coletivas e valorizar o protagonismo das participantes. Pesquisas como as de Ferreira e Silva (2020), Lima e Aragão (2021), Neto et al. (2022), Alvarenga e Silva (2021), Eiterer e Silva (2023) e Silva, Carvalho e Pedrosa (2023) destacam-se pelo uso de metodologias qualitativas, incluindo entrevistas semiestruturadas, observação participante, photovoice, pesquisa-ação, rodas de diálogo, oficinas pedagógicas e história oral, articulando experiências individuais e coletivas e valorizando o protagonismo das participantes. Alguns estudos adotam métodos híbridos, combinando entrevistas, observações e análise documental, como o caso do grupo Dandara no Piauí (Araújo et al., 2020), permitindo compreender dimensões culturais e territoriais das comunidades quilombolas.

O segundo eixo de análise refere-se ao protagonismo feminino nas comunidades quilombolas, destacando a centralidade das mulheres na liderança política, na organização coletiva e na transmissão de saberes. Estudos como os de Pereira, Allegretti e Magalhães (2022), Soares (2021) e Lima e Aragão (2021) mostram que sua atuação ultrapassa o âmbito doméstico e se manifesta na militância, na economia solidária, na educação comunitária e na preservação cultural. Elas articulam ações em defesa do território, da memória e da cultura, promovendo estratégias de resistência diante das desigualdades históricas impostas pelo racismo estrutural e pelo patriarcado. Além disso, suas práticas cotidianas - cuidado com crianças e pessoas idosas, preparação de alimentos e transmissão de saberes - constituem formas de ação política e resistência, mesmo quando não reconhecidas formalmente como tal (Pereira; Allegretti; Magalhães, 2022; Ferreira; Silva, 2020).

O protagonismo das mulheres quilombolas também se constrói a partir de dimensões intergeracionais e de saberes ancestrais, conectando suas experiências às de mães e avós, garantindo a continuidade de memórias e práticas culturais (Guedes; Salgado, 2020; Eiterer; Silva, 2023). Seus corpos, vozes e ações traduzem epistemologias próprias que desestabilizam a racionalidade hegemônica e reconfiguram o campo político das comunidades quilombolas (Soares, 2021; Santos; Rosa, 2023). Entende-se que a resistência quilombola não se limita



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



unicamente às grandes mobilizações, mas se concretiza diariamente na organização social, no cuidado, na transmissão de saberes e na construção coletiva de autonomia, reforçando o papel central das mulheres na manutenção e transformação de seus territórios.

O terceiro eixo de análise, portanto, diz respeito à dimensão cultural e aos saberes ancestrais. A literatura revisada indica que a produção artesanal, a agricultura, o uso de plantas medicinais, o samba de roda e outras manifestações culturais são formas de resistência e de afirmação identitária. Estudos como os de Silva, Carvalho e Pedrosa (2023) e Neves *et al.* (2021) mostram que o artesanato e a cerâmica são práticas bioculturais que refletem na autonomia, memória e pertencimento. Do mesmo modo, as práticas de cuidado e cura descritas por Oliveira, Osti e Martinho (2021) lançam luz sobre a centralidade das mulheres quilombolas na manutenção da saúde coletiva, mediando saberes tradicionais e médicos. Esses saberes se transmitem oralmente e constituem repertórios de resistência frente à homogeneização cultural e à precarização da vida imposta pelo capitalismo e pelo racismo ambiental.

As mulheres quilombolas são descritas como tecelãs da resistência, cujas práticas cotidianas reafirmam a ligação simbólica e material com a terra. Para essas comunidades, o território não é apenas um espaço físico, mas um lugar de memória e de existência coletiva. As pesquisas de Fernandes, Galindo e Valencia (2020) e de Lima e Aragão (2021) reforçam que a territorialidade quilombola articula dimensões espirituais, afetivas e políticas, constituindo-se como base de organização social. Nesse contexto, o protagonismo feminino aparece como força motriz na defesa dos direitos coletivos, na preservação da biodiversidade e na construção de alternativas sustentáveis que desafiam a lógica extrativista dominante. O território, portanto, é compreendido como espaço de resistência e de reexistência, onde se entrelaçam saberes, afetos e lutas históricas.

De modo geral, a revisão indica que a produção acadêmica brasileira sobre mulheres quilombolas vem ampliando o reconhecimento de suas experiências como campos legítimos de conhecimento. Contudo, ainda persiste uma lacuna no que se refere à representatividade dessas mulheres como autoras ou co-autoras das pesquisas, o que reforça a necessidade de fortalecer os vínculos entre academia e comunidades quilombolas, promovendo processos de pesquisa



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



colaborativa, devolutiva e de produção compartilhada de saberes. O desafio que se coloca é o de construir uma ciência que não apenas fale sobre as mulheres quilombolas, mas que também fale com e a partir delas.

Como considerações finais, o estudo mostra que as mulheres quilombolas desempenham papel fundamental na sustentação das comunidades, na transmissão intergeracional de saberes e na luta pelo território e por uma vida. Seu protagonismo manifesta-se em práticas de cuidado, comunitária e resistência, que constituem verdadeiros pilares da existência da coletividade quilombola. As pesquisas analisadas demonstram que, ao narrar suas histórias, essas mulheres reivindicam o direito de existir e de serem reconhecidas como produtoras de conhecimento, rompendo com os paradigmas coloniais da ciência. Reafirma-se, portanto, a importância de políticas de fomento que incentivem investigações interseccionais e decoloniais, capazes de reconhecer a pluralidade epistêmica e de ampliar a presença das vozes quilombolas nos espaços acadêmicos. Escutar e valorizar essas vozes é uma atitude de reparação histórica e um compromisso ético com uma ciência plural, insurgente e comprometida com a história.

Palavras-chave: mulheres quilombolas. protagonismo feminino. território. cultura.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Rúbia Mara Ferreira de; SILVA, Ângela Maria Caulyt Santos da. **A preservação da cultura quilombola intra e intergeracional**. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, v. 8, n. 17, p. 131–154, 30 jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/12782>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ARAÚJO, Mayra Janda da Silva; CASTRO, Aline Karoline; SOUZA, Antonio Felipe da Silva; SILVA, Elaine Caline da; LIMA, Juliane Bomfim de Oliveira; CARVALHO, Jussarina Adriana da Silva; PEREIRA, Marianne dos Santos; FREITAS, Maura Vitória Carvalho; PEREIRA, Rodolfo de Sousa; PEREIRA, Sirlândia Maria Fontinele; SOUSA, Susana Diná Carvalho; LUSTOSA, Karithiane Karithiúce Haffizza Mill Medeiros; IBIAPINA, André Freitas; VILHENA, Gustavo Henrique Ramos de. **Representatividades quilombolas do grupo Dandara da comunidade Sussuarana de Piripiri, Piauí, Brasil**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1–21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.43761>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.43761>. Acesso em: 21 mai. 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



CARVALHO, Francisca Edilza Barbosa de Andrade; CASTILHO, Suely Dulce de. **A decolonialidade em direção ao feminismo negro quilombola: uma reflexão necessária.** Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 23, n. 70, p. 41–56, 2022. DOI: [10.12957/teias.2022.67212](https://doi.org/10.12957/teias.2022.67212). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/67212>. Acesso em: 28 mai. 2025.

EITERER, Carmem Lucia; FERREIRA, Maria Raquel Dias Sales; MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Raça e gênero na construção de trajetórias de mulheres quilombolas.** Revista Estudos Feministas, [S. l.], v. 28, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n63121>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/63121>. Acesso em: 24 jun. 2025.

FERNANDES, Saulo Luders; GALINDO, Dolores Cristina Gomes; VALENCIA, Liliana Parra. **Identidade quilombola: atuações no cotidiano de mulheres quilombolas no agreste de Alagoas.** Psicologia em Estudo, v. 25, p. e45031, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.45031>. Acesso em: 28 mai. 2025.

FERREIRA, Maria Raquel Dias Sales; EITERER, Carmem Lucia; MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Raça e gênero na construção de trajetórias de mulheres quilombolas.** Revista Estudos Feministas, [S. l.], v. 28, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n63121>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/63121>. Acesso em: 24 jun. 2025.

FERREIRA, Thais de Jesus; SILVA, Maria Cecília de Paula. **Mulheres quilombolas: silenciamentos e discursos corporais no samba de roda.** INTERFACES DA EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 11, n. 33, p. 68–88, 2020. DOI: [10.26514/inter.v11i33.4926](https://doi.org/10.26514/inter.v11i33.4926). Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/interfaces/article/view/4926>. Acesso em: 04 jul. 2025.

GUEDES, Ana Célia Barbosa; SALGADO, Mayany Soares. **Mulheres quilombolas: protagonismo, identidade, território e territorialidade das mulheres negras em São Miguel do Guamá/Pará.** Revista Eletrônica História em Reflexão, [S. l.], v. 14, n. 28, p. 328–354, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30612/rehr.v14i28.12239>. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/article/view/12239>. Acesso em: 10 jul. 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



LIMA, Luciene Tavares da Silva; ARAGÃO, Patrícia Cristina de. **Mulheres em rede de saberes vivenciando a comunidade Caiana dos Crioulos e reexistindo na luta.** Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 136–150, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17561/riai.v7.n1.11>. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/6037>. Acesso em: 24 jun. 2025.

NEVES, Lúcio Dias das; COSTA, Robson Antonio Tavares; GONÇALVES, Luiz Antonio da Silva; SOARES, Antonio Augusto Costa; BRITO, Alaan Ubaiara. **Indicação de procedência das louças produzidas no Quilombo no Maruanum – AP.** Cadernos de Prospecção, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 633, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v14i2.33089>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/33089>. Acesso em: 14 jun. 2025.

NETO, João Leandro; SOUZA, Francisca Laudeci Martins; PAIVA, Victoria Régia Arrais de; PINHEIRO, Adriana de Alencar Gomes; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de; NUNES, Cicera. **Os princípios do Bem Viver na relação com o protagonismo das mulheres.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 1, e52311125508, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25508>. Acesso em: 16 jun. 2025.

OLIVEIRA, Lígia Bauer; OSTI, Pietra Andrade de; MARTINHO, Neudson Johnson. **Ações de prevenção de doenças e cuidados com a saúde em uma comunidade quilombola de Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso, Brasil.** Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde – RBPS, v. 22, n. 3, p. 15–22, 2020. ISSN-e 2446-5410. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/27899>. Acesso em: 11 jul. 2025.

PEREIRA, Amanda dos Santos; ALLEGRETTI, Maitê; MAGALHÃES, Lilian. **“Nós, mulheres quilombolas, sabemos a dor uma da outra”: uma investigação sobre sororidade e ocupação.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 30, p. e3318, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO254033181>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SANTOS, Venine Oliveira dos; ROSA, Graziela Rinaldi da. **Pensando as interseccionalidades com as mulheres dos quilombos de São Lourenço do Sul.** Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense, Blumenau, v. 9, n. 18, p.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



76–92, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21166/rext.v9i18.2847>. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/2847>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SILVA, Gisele Cardozo da; CARVALHO, Aurélio José Antunes de; PEDROSA, Célia Maria. **O artesanato da piaçava das mulheres da comunidade quilombola de Pedra Rasa: elemento de desenvolvimento social e biocultural, Camamu – BA, Brasil.** Revista Macambira, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1–16, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.929>. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/RM/article/view/929>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SOARES, Maria Raimunda Penha. **Territórios insurgentes: a tecitura.** Revista Katálysis, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 522–531, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592021v24n3p522>. Acesso em: 11 jul. 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

